

TIPO DE PASSE	COMO USAR	COMO FUNCIONAM	PARA QUE SERVEM	EM QUE SÃO MAIS FELIZES
IMPOSIÇÕES	<p>Pode-se realizá-los com uma ou duas mãos. Mãos paradas sobre determinado centro ou região, pelo tempo que for indicado/solicitado ou conveniente.</p>	<p>Característica fundamental é de concentração de fluidos. Se aplicadas perto do corpo, serão concentradoras ativantes; se aplicadas distante, serão concentradoras calmantes.</p>	<p>Suprirem carências fluídicas do paciente. Passistas que possuam potenciais magnéticos mais consistentes e exuberantes recomenda-se optar por curtos longitudinais no lugar de imposições, ou no lugar de longas imposições, intercalar breves imposições com dispersivos do mesmo sentido, ou seja; se as imposições são ativantes, os dispersivos também deverão ser ativantes, se calmantes, o mesmo se dará com os dispersivos.</p>	<p>Em termos espirituais favorecem ou facilitam o estabelecimento das ligações entre o Espírito comunicante e o médium; também suprimem os envolvidos em suas carências fluídicas; em termos orgânicos são ótimas na solução de tumorações e inflamações (os ativantes) e para tonificar a força de vontade e as disposições de equilíbrio e do sono (os calmantes).</p>
LONGITUDINAIS	<p>Aplicados ao longo do corpo ou de uma região do corpo. Podem ser aplicados tanto na frente como nas costas do paciente, com uma ou com as duas mãos (desde que não de forma concomitante, pois passaria a ser outra técnica), sempre no sentido da cabeça para os pés. Retornar as mãos fechadas, de preferência "por fora" do corpo do paciente, seja lateralmente, seja trazendo-as junto do próprio corpo.</p>	<p>Quando aplicados lentamente funcionam como concentradores, quando aplicados rapidamente, passam a dispersivos. Se aplicados perto são ativantes e se distante, são calmantes.</p>	<p>Especialmente para o equilíbrio geral do paciente e para todas as funções que normalmente se espera dos passes gerais, especialmente os dispersivos de menor intensidade. Atuam com muita felicidade tanto nas estruturas dos ativantes como dos calmantes.</p>	<p>Nas aplicações em que o paciente esteja muito desarmonizado ou com carências generalizadas.</p>
TRANSVERSAIS	<p>Voltando-se as mãos, juntas e com os braços distendidos, para o ponto onde se deseja atuar magneticamente (os passistas digitais direcionarão seus dedos enquanto os palmares voltarão as palmas das mãos), perto ou distante do corpo do paciente conforme se pretenda trabalhar ativantes ou calmantes. Ideal abrir os braços formando um ângulo de 180°. Qdo retornar as mãos, trazê-las fechadas e assumir mentalmente postura de NÃO doação, afim de não congestionar o centro que se está trabalhando. Variação: transversal cruzado onde as mãos se cruzam à frente do ponto que será tratado, depois todo o processo se repete. Em experiências práticas fica evidenciado que são muito mais efetivos do que os transversais simples.</p>	<p>São essencialmente dispersivos. Por abrangerem toda a extensão dos centros vitais e por serem aplicados com rapidez, a característica de dispersão a ele associada é muito vigorosa. Lamentavelmente, a redução da extensão das aberturas laterais feita pelos braços diminui sensivelmente essa que é a sua principal qualidade: a de vigoroso dispersivo. Qdo realizadss próximos do paciente são dispersivos ativantes; qdo distantes passam a ser dispersivos calmantes.</p>	<p>Para atender necessidades de dispersões localizadas mais vigorosas. Por eles conseguimos acelerar o processo de assimilação e somatização dos fluidos pelo organismo do paciente e também reduzimos a níveis muito baixos os riscos de congestões fluídicas.</p>	<p>No caso de pessoas com enxaquecas, dores localizadas, peso na cabeça, respiração difícil e irritabilidade em geral, os dispersivos pelos transversais resultam em formidáveis e quase imediatos alívios.</p>

TIPO DE PASSE	COMO USAR	COMO FUNCIONAM	PARA QUE SERVEM	EM QUE SÃO MAIS FELIZES
CIRCULARES	<p>Pequenos circulares ou rotatórios e as aflorações psíquicas.</p> <p>Os pequenos circulares são realizados com movimentos das mãos sobre um determinado local, região ou centro vital. Imagine que o ponto a ser magnetizado seja uma espécie de parafuso que será apertado (no sentido horário).</p> <p>Gira-se a(s) mão(s) num giro de pelo menos 180°, findo o qual fecha-se a(s) mão(s), retornando ao ponto inicial, repetindo essa ação tantas vezes quantas necessárias. O braço não se move.</p> <p>Os circulares propriamente ditos (ou grandes circulares) são realizados com as mãos paradas, mas os braços girando em torno do ponto que se deseja magnetizar. Imagine que irá alisar ou massagear a região que vai ser tratada, sempre no sentido horário. Faz-se o giro completo em torno do ponto em magnetização. Querendo fazer uma parada após cada giro (isso é totalmente opcional) retorne a(s) mão(s) fazendo-a (s) girar, afastada(s) do ponto de aplicação e com ela(s) fechada(s).</p>	<p>Os "pequenos circulares", por serem mais apropriados para tendimento magnético em regiões menores, normalmente são aplicados muito próximos do local, adquirindo, por isso mesmo, a característica de concentrador ativante.</p> <p>As "aflorações psíquicas", abrangendo regiões maiores (mas na medida do possível, atendendo e relacionando-se a um único centro vital por vez), também funcionam como concentradoras de fluidos, só que tanto podem ser aplicadas na estrutura dos ativantes como dos calmantes; todavia os resultados ativantes são sempre melhor pronunciados.</p> <p>Essas duas técnicas levam uma vantagem sobre certas imposições, como concentradoras: a prática tem demonstrado que quando realizamos concentrações fluídicas através de circulares, a incidência de "retorno fluídico", que seria absorvido pelos pólos emissores (as mãos) do passista, é muito reduzida, o que resulta e maior conforto na sua realização e melhor absorção fluídica pelo paciente.</p>	<p>Para tratamentos que requeiram vivas concentrações fluídicas. Pela forma como os fluidos são "despejados", literalmente dentro do sistema vorticoso(?) dos centros vitais, a absorção destes é muito efetiva e seus resultados, por isso mesmo, são muito positivos. Casos que estejam relacionados com os centros laríngeo, cardíaco, gástrico, esplênico e genésico são muito bem tratados com essas técnicas, bem como tumorações, cânceres, inflamações, problemas de pele e ossos.</p>	<p>Os "pequenos circulares" são muito felizes em pequenas feridas ou pequenas infecções, enquanto as "aflorações" são muito eficientes em questões gástricas de uma forma geral ou regiões maiores sob inflamações e/ou infecções.</p>
SOPRO FRIO	<p>Não são todos os magnetizadores que possuem o chamado "sopro curador".</p> <p>Enchem-se os pulmões completa e diafragmaticamente e solta-se o ar em direção ao ponto que se pretende magnetizar (como se ali estivesse uma vela acesa e quiséssemos apagá-la com o sopro), até esgotar toda provisão de ar dos pulmões. Finda a provisão, fecha-se a boca e respira-se com naturalidade umas duas ou três vezes e depois repete-se o processo. A depender do que se pretende realizar com a insuflação fria (sopro frio), pode-se aplicá-la próximo ou distante do paciente, com maior ou menor vigor.</p>	<p>Seu uso mais frequente é no sentido dispersivo calmante. Para tal, o sopro é feito a uma relativa distância (em média acima de 50 cm do paciente) e expelido o ar com vigor em direção ao ponto ou centro que se deseja dispersar. Mas pode-se concentrar calmantes fazendo esse mesmo tipo de aplicação, só que de forma bastante lenta. Também é possível concentrar ativantes com o sopro frio, mas, para o caso de uma potente ativação concentrada localizada, a recomendação básica é que se substitua o sopro frio pelo sopro quente, por ser este mais feliz e eficiente nesse terreno. De outra forma, os sopros frios podem funcionar como ativantes, tanto na dispersão como na concentração, quando realizados de forma longitudinal; significa dizer que devem ser aplicados "ao longo" de uma região, como se o sopro estivesse fazendo o papel das mãos.</p>	<p>Sobretudo para acalmar agitações e crises nervosas, debelar febres, tirar pacientes de transe hipnóticos, sonambúlicos, magnéticos e/ou mediúnicos e ordenar centros vitais em descompensação em relação a outros centros.</p>	<p>No trato de epilepsias, febres, convulsões e dissipação de acúmulos fluídicos densos em centros vitais.</p>

TIPO DE PASSE	COMO USAR	COMO FUNCIONAM	PARA QUE SERVEM	EM QUE SÃO MAIS FELIZES
SOPRO QUENTE	<p>Como ele será aplicado muito próximo do ponto que será magnetizado, inclusive, em muitos casos, haverá necessidade do toque com os lábios, de início recomenda-se que se isole o local a ser tratado com um pano, flanela, fralda ou coisa semelhante, tanto para evitar o contato direto com a pele do paciente como para reter eventuais bacilos ou germes peculiares aos mecanismos do sistema respiratório/fonador (aí considerado nariz, boca, a garganta como um todo e o esôfago). Isso feito, com a boca distante do paciente, enche-se os pulmões completa e diafragmaticamente e solta-se o ar sobre o ponto determinado, lentamente (como se quiséssemos embaçar uma superfície metálica, por exemplo), até esgotar toda provisão de ar dos pulmões. Finda a provisão, fecha-se a boca, afastando-a do paciente e respira-se com naturalidade umas cinco ou seis vezes (ou quanto for necessário para que a respiração do passista fique completamente normalizada), para só então se repetir o processo. Essa técnica é excessivamente desgastante, em termos fluídicos para o passista, pelo que ele deve se abster de repetí-la muitas vezes sob pena de rapidamente cair em fadiga fluídica.</p>	<p>Como concentradores ativantes de grande poder.</p>	<p>Para resolver severos problemas de inflamações e/ou infecções ou necessidades magnéticas e/ou mediúnicas de grandes concentrados fluídicos ativantes. Pelo seu grande poder concentrador de ativantes, não é técnica recomendada para se usar sobre os centros vitais superiores e intermediário (coronário, frontal, laríngeo e cardíaco), salvo se o magnetizador tiver muita experiência e perfeito domínio de sua doação e direcionamento dos fluidos aí concentrados.</p>	<p>No tratamento de inflamações, furúnculos, infecções localizadas e tumores em geral e ainda, como resume Michaelus (em Magnetismo Espiritual, FEB), a partir dos magnetizadores clássicos: "nos ingurgitamentos, nas obstruções, asfixias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez, etc., tendo grande efeito sobre as articulações, sobre o alto da cabeça, o cerebelo, as têmporas, os olhos, as orelhas, o epigastro*, o baço, o fígado, os rins, a coluna vertebral e o coração.</p> <p>* região entre a cintura até o diafragma, principal órgão nessa região é o estômago.</p>
PERPENDICULARES	<p>Técnicas mais voltadas para uso de longo curso (da cabeça aos pés ou, no mínimo, que envolva os sete centros vitais principais do paciente), os perpendiculares solicitam que o paciente e o passista estejam de pé, um formando um ângulo de 90° em relação ao outro, pois o passista irá passar as mãos, simultânea e concomitantemente, uma pela frente e outra por trás do paciente. A passagem das mãos normalmente se dará de forma rápida e a uma distância pequena. Quando as mãos tiverem percorrido todo o percurso previsto, o passista fechará as mesmas, afastando-as do corpo do paciente e só reabrindo-as quando tiver retornado ao ponto onde irá reiniciar nova passagem.</p>	<p>Os perpendiculares serão dispersivos ativantes gerais. Seu poder de dispersão geral (de grande curso) é muito grande e, por isso mesmo, os magnetizadores clássicos os usavam com frequência, especialmente quando o paciente tinha dificuldade para se equilibrar ou retornar ao domínio de si mesmo após as longas sessões de magnetismo a que era submetido. Entretanto os perpendiculares poderão ser usados como concentradores ativantes (passando-se as mãos de forma lenta e próxima) e, nalguns casos, como concentradores ou dispersivos calmantes, gerais (de grande curso), só que nem sempre esse método é totalmente feliz com os calmantes por causa da necessidade de distância que as mãos deverão assumir em relação ao corpo do paciente. Uma nota interessante é que os perpendiculares indicam haver uma importante referência nas costas do paciente. Notemos que se passarmos as mãos só pela frente ou só por trás, na forma de "grande curso", os resultados serão praticamente idênticos, mas quando passamos uma mão pela frente e outra por trás, como os perpendiculares indicam, a potencialização dos dispersivos cresce sobremaneira. Quem sabe se a presença do umeral não seja a responsável por essa mudança.</p>	<p>Para ordenar os centros vitais, todos em relação a todos; para tratar a psi-sensibilidade; para auxiliar em problemas motores e psíquicos; para aliviar depressões.</p> <p>Psi-sensibilidade é uma espécie de sensibilidade anímica, psíquica, muito sutil, que está além da sensibilidade física. Para o paciente, é uma zona sutil de registro sensorio devido às mudanças fluídicas ocorridas em seu cosmo fluídico. Embora essas mudanças, quando incômodas, sejam localizadas, costumam ser de difícil definição.</p> <p>Traduzindo informações peculiares ao padrão fluídico em que o paciente vibra ou como foi induzido a vibrar, normalmente o paciente acusa-a referindo-se a tonturas, dores de cabeça, turvamento da visão, enjões e ânsias, um certo ouriçar da epiderme, além de outros mal-estares indefinidos.</p>	<p>No alinhamento dos centros vitais e no equilíbrio geral do sistema nervoso e da corrente sanguínea.</p>